

UM OLHAR OUTRO

Hoje é dia de aniversário dos Bombeiros Voluntários da nossa cidade de Barcelos. «Carrega» esta instituição uma «pesada» história que, felizmente todos os anos, é revisitada e reapreciada pelas gentes da cidade e do concelho. Tal como outras instituições pluricentenárias, estas eclesiais, como são a Casa do Menino Deus, que ontem celebrou o seu Dia, ou a Santa Casa da Misericórdia ou a Real Irmandade do Senhor da Cruz, sem falar da Paróquia de Santa Maria Maior, bem mais antiga. É em tempo de paz que acontece o aniversário da corporação barcelense, o que permite um olhar calmo e sereno, capaz de apreciar na sua verdade de séculos. Porque quando mais se fala dos bombeiros é no tempo de verão, marcado pelos «guerreiros incendiários», que alimentam as discussões, põem a nu as políticas de segurança do país ou a injustiça dos Tribunais a quem as forças policiais confiam os incendiários. E nesta «guerra» sobra sempre para os bombeiros, como se estes deixassem de ser pessoas com direitos mas apenas com obrigações de fazer os impossíveis e até colmatar os buracos de outros intervenientes no processo.

Celebrar 134 anos é celebrar a maturidade de uma instituição, que não se pode dar ao luxo de, no hoje, deixar de pensar o seu passado, a quem deve ser fiel. E de uma fidelidade inovadora porque o ser humano e a sociedade onde vive evolui. Atrevo-me a dizer que, não sendo fácil hoje manter um corpo de voluntários – um certo «profissionalismo» é cada vez mais indispensável – haverá sempre lugar para o voluntariado e que, sem este, muito ficaria afectada a matriz da corporação. Uma matriz que faz parte da «alma» barcelense, que reconhece o «fim da linha», às vezes também o «princípio da linha» quando a desgraça lhe bate à porta.

Também à mesa sei o que custa – e admiro-o – ouvir o toque e, acto imediato, se deixar tudo. Com bombeiros na família, admiro a resposta pronta quando alguém está em perigo. Dizem-se voluntários, e são-no no uso mais nobre da palavra: livres na decisão, assumindo os riscos e sem pensarem em qualquer recompensa. Partem sem saberem o que, de facto, vão encontrar. Arriscam «vida por vida». Sabem quando partem mas não sabem quando e como regressam. É nada disso interfere na sua decisão imediata.

O voluntarismo dos bombeiros é muito antigo, parece não estar em crise como em tantos outros sectores da sociedade, marcada esta por calculismos e interesses pessoais ou corporativos. E sem ele, qualquer corporação amputaria da sua história o «coração» que a fez grande.

Este voluntarismo, seja na sociedade civil seja na própria Igreja, está hoje em risco. O ritmo infernal das nossas vidas sacrifica mais facilmente aquilo que não nos é imposto. Ou seja, se o voluntarismo é uma grande afirmação da liberdade pessoal, esta está hoje mais «cara» do que outrora. A capacidade de se afirmar na sua dignidade pessoal, e de assumir decisões pela sua própria cabeça, em obediência à consciência pessoal, é hoje cada vez mais difícil, tantos são os lobbys e pressões, mais agressivos ainda diante dos imediatismos e relativismos, que tudo reduzem ao sucesso de momento, mesmo que se desrespeite a história ou se esteja cego quanto ao futuro.

O que seria da nossa Igreja, das nossas Paróquias sem o voluntariado de tantos leigos que, em comunhão com os seus pastores, não desistem diante das dificuldades? Entre nós, crentes, dizemos que tudo se deve fazer «com os olhos em Deus», sem a subserviência às recompensas humanas desejadas, sonhadas ou mesmo prometidas. E aí está a verdadeira liberdade. A tal liberdade profunda que se admira na acção dos Bombeiros.

Parabéns aos nossos bombeiros da cidade nestes 134 anos de vida.

O Prior de Barcelos – P. Abílio Cardoso

melhor imagem q eu já vi



Só porque você está certo,
não significa, eu estou errado.
Você apenas não viu a vida
do meu lado

MISSIONÁRIOS COMBONIANOS NA PARÓQUIA

Os Missionários Combonianos costumam vir, uma vez por ano, à nossa Paróquia para divulgar as suas actividades, sensibilizar para a missão e apelar às vocações missionárias. O seu encontro anual de Barcelos, sob o tema Fé Contemplada: ANO MARIANO, será no próximo domingo às 14.30, nas salas da catequese e é extensivo a todas as paróquias do Arciprestado, conforme a divulgação que eles mesmos fazem. O P. Alberto Vieira estará, assim entre nós, com o seu grupo de animadores, nos próximos sábado e domingo, animando as diversas eucaristias da cidade. No sábado estará com os grupos de catequese e outros grupos da Paróquia.

PALESTRA ARCIPRESTAL

Os padres do Arciprestado vão reunir, na Residência Paroquial de Barcelos, na próxima quarta-feira. De entre os diversos assuntos da agenda, destaca-se a presença da Dr.ª Isabel Azevedo Oliveira, formada em Pastoral Profética, que lecciona na Universidade Católica do Porto e que participa, às segundas-feiras em Pereira, no Curso de Teologia Pastoral, promovido pelo Arciprestado. Na convocatória, o senhor Arcipreste convida a dialogarmos com ela «sobre as lacunas das 'nossas' catequese e a indiferença religiosa de muitas famílias, onde se gera a 'fuga' dos cristãos, sobretudo dos mais novos».



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior – Barcelos

Ano XIII - Nº 2 - 8 Janeiro 2017

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: paroquiadebarcelos

Como Herodes, cegos que não querem ver?

As pessoas que viajam repetem as experiências de fascínio diante da novidade que vão observando nas cidades que visitam. Este fascínio, porém, é único quando se trata de Jerusalém. Esta cidade é especial e raramente se contêm as lágrimas quando os peregrinos a avistam pela primeira vez. Não há no mundo cidade igual: na sua história, no seu significado para todo o mundo e na sua centralidade na geopolítica mundial.

ESTANDARTES DE NATAL

Com o fim do tempo de Natal é altura de se retirarem os estandartes das janelas e varandas, colocados desde o início do Advento. Devem ser, pois retirados até ao próximo sábado e guardados para o próximo ano.

crentes: toda a humanidade pode descobrir e saborear as maravilhas de Deus em toda a liberdade. São maravilhas de amor, de justiça e de paz. E todos as podem reconhecer em todas as Jerusaléns do mundo porque em Jesus, que os magos procuram, todos podem saborear a alegria do encontro.

O Evangelho de Mateus desloca-nos da cidade de Jerusalém, aonde chegam os magos vindos do Oriente, para a pessoa de Menino que, em Belém, Se mostrou aos simples pastores mas se oculta aos Herodes e aos cegos de todos os tempos que não querem «deslocar-se» - antes acomodar-se orgulhosamente ao poder adquirido - continuando a ver, na simplicidade de uma criança, uma ameaça ao seu reino. Pobre Herodes, cujo poder está na força, que escraviza os súbditos. Pobres herodes do nosso tempo cuja ambição não tem medidas e cega: não têm olhos para reconhecer que só na simplicidade do coração se deixa entrar a Luz, que os profetas anunciaram, que os pastores reconheceram em Belém, que os magos finalmente encontraram: por isso mesmo, tiveram de «voltar por outro caminho».

Somos todos esta Humanidade inquieta por uma «estrela» sempre desejada: aquela que anuncia Jesus, não o poderoso dos milagres, mas o da Cruz e Ressurreição que, ainda hoje, nos inquieta para aprendermos o caminho que nos leva até Ele. Teremos força para lá chegar? E para nos prostarmos diante dele? E de Lhe darmos o «ouro» para que Ele reine na nossa vida, o incenso para O louvarmos, e a mirra para morrermos com Ele?

O Prior de Barcelos – P. Abílio Cardoso

PREPARAÇÃO DO BAPTISMO

Todas aquelas famílias com crianças para baptizar nos próximos meses devem inscrever-se quanto antes, fazendo o seu pedido no Cartório. O próximo encontro de preparação destinado a pais e padrinhos – mas aberto a toda a gente – será na quarta-feira, dia 11 às 21.00 nas salas da catequese. Mesmo aquelas famílias que pretendam baptizar noutra paróquia ou candidatos a padrinhos noutra paróquia devem comparecer.



EXPLICANDO: para assinalar o Ano Mariano, também no Boletim Construir, temos vindo a publicar o grafismo supra, que muda semana a semana, mantendo uma certa identidade e continuidade, como louvor perene da Paróquia à sua Padroeira, Santa Maria Maior. O centro desta grinalda de flores, que lembra a ternura filiar dos cristãos para com a Mãe de Deus e nossa Mãe, é ocupado por uma das invocações da Ladainha de Nossa Senhora, sempre diferente, enquanto, no exterior da grinalda, aparece uma exortação: Louvada seja na terra a Virgem Santa Maria.

ENCONTRO PESSOAL COM JESUS

Em vão foi baptizado aquele que na sua vida não chegou a ter um encontro pessoal (mais ou menos consciente) com a Pessoa de Jesus.

Jesus disse que a Sua Missão é dar a vida eterna àqueles que o Pai Lhe confiou. E que essa vida eterna consiste em conhecer o Pai e o Filho que Ele enviou.

Na Bíblia conhecer significa ter relações de amor...

Quem ainda não chegou a ter estas relações com o Pai e Jesus ainda não possui a vida eterna. Está morto. E quem não conhece o Pai e Jesus não pode ter relações com Eles.

Um documento do Vaticano II diz que o adulto só pode ser baptizado depois de dar provas de se ter convertido a Cristo, isto é, depois de ter tomado consciência de que foi chamado a ter relações pessoais com Deus na Pessoa de Jesus (AG13). Também as crianças não podem ser baptizadas sem alguma garantia de que um dia serão ajudadas a conhecer o Pai e o Filho que Ele enviou, a fim de ter relações com Eles. Eis uma questão séria, fundamental:

- Que qualidade de cristãos frequentam as nossas igrejas?
- Quantos terão relações de amor com o Pai e com Jesus? (...)

Um adulto nasce para a Vida divina no dia em que começa a ter relações com o Pai e o Filho, no Amor do Espírito Santo.

Assim revelou Jesus. Assim deve ensinar a Sua Igreja.

Sem isso, podemos ter clubes de solidariedade, maravilhosas organizações, etc. Mas não Igreja de Jesus que obedece ao Mestre: Ide... Pregai... Depois, baptizai, confirmai, celebrai a penitência...casai... (P. Arlindo Amaro)

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO
DOMINGO DA EPIFANIA DO SENHOR**

**Virão adorar-Vos, Senhor,
todos os povos da terra**

Segunda, 9 – Baptismo do Senhor

Leituras: Is 42, 1-4. 6-7
Mt 3, 13-17

Terça, 10 – B. Gonçalo de Amarante

Leituras: Hebr 2, 5-12
Mc 1, 21-28

Quarta, 11 – Leituras: Hebr 2, 14-18

Mc 1, 29-39

Quinta, 12 – Leituras: Hebr 3, 7-14

Mc 1, 40-45

Sexta, 13 – S. Hilário

Leituras: Hebr 4, 1-5. 11
Mc 2, 1-12

Sábado, 14 – Santa Maria

Leituras: Hebr 4, 12-16
Mc 2, 13-17

DOMINGO, 15 – II DO TEMPO COMUM

Leituras: Is 49, 3. 5-6
1 Cor 1, 1-3
Jo 1, 29-34

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado - 19.00; Domingo - 11.00 e 19.00)

Segunda, 9 – Manuel João Jesus Amaral (aniv. nascimento)

Terça, 10 – Paulo Guimarães e Sousa

Quarta, 11 – Domingos Ferreira da Cruz

Quinta, 12 – *Intenções colectivas:*

- Laurinda Ferreira Carvalho (2º aniv.)
- Maria Gomes Gonçalves (20º aniv.)
- Domingos Campos Lopes Martins
- Celestino Oliveira Costa, esposa e filhos

Sexta, 13 –

Sábado, 14 – *Intenções colectivas:*

- Manuel Celso da Silva Cunha, pais e avós
- Familiares de Olívia Batista Pereira
- Pais e familiares de Maria Manuela Relho
- Manuel Barbosa Braga (30º dia)
- Rui Nuno Silva Loureiro

Domingo, 15 – 11.00 – Missa pelo povo

19.00 – Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Confraria das Almas



«NÃO-VERDADE», «ANTI-VERDADE» E «PÓS-VERDADE»

1. Para muitos, a verdade não é para afirmar ou para negar. Para não poucos, a verdade já não é sequer para equacionar.

Da «não-verdade» (erro) e da «anti-verdade» (mentira) parece que estamos a deslizar para a «pós-verdade» (desinteresse).

2. Na «sociedade do espectáculo» (Guy Debord), a realidade continua a contar.

Só que o que conta mais não é a realidade dos factos.

O que conta cada vez mais é a realidade da adesão ao que se diz – e desdiz – sobre os factos.

3. O ícone desta cultura é o novo modo de escrutinar a verdade.

Esta é apurada não a partir de uma aproximação à realidade, mas a partir de uma espécie de «leilão» de impressões pessoais sobre a realidade.

4. No limite, se alguém conseguisse convencer uma plateia de que 2+2 são 5, não espantaria que se começasse a difundir que 2+2 já não eram 4.

Ao escolher «pós-verdade» como palavra do ano que findou, os dicionários Oxford aperceberam-se de que, hoje em dia, as pessoas são mais influenciadas pela opinião do que pela realidade.

5. A ascensão das redes sociais veio exponenciar, com uma trepidação emocional muito forte, o impacto da opinião individual.

A realidade tende a deixar de ser encarada como ela é para ser cada vez mais vista conforme parece a cada um.

6. É sabido que, por mais que nos esforcemos, nunca chegamos à realidade em si.

Por muito objectivos que procuremos ser, há sempre um índice de subjectividade que nos acompanha.

7. Alçada Baptista ironizava quando dizia que seria objectivo se fosse objecto.

Como era sujeito, teria de ser sempre subjectivo.

Acontece que, na adequação entre a realidade e o pensamento, «obrigamos» mais a realidade a adequar-se ao pensamento do que o pensamento a adequar-se à realidade.

8. A radicalização desta propensão conduz a que haja tantas «verdades» quantas as pessoas que existem.

Como mudar? Só há um caminho: sair de nós, abrindo-nos ao que existe além de nós.

9. Foi esta a opção de Jesus. Ele viveu não para Si, mas para Deus e para o Homem.

10. É por isso que Jesus é «a» verdade (cf. Jo 14, 6).

Ele entregou a Sua vida a Deus. Ele ofereceu a Sua vida pelo Homem.

Ele deu a Sua vida pela verdade (cf. Jo 18, 37)!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 03.01.2017

«MAIS FORMAÇÃO, MELHOR MISSÃO»

– O curso «Mais Formação, Melhor Missão» tem como objetivo primeiro ajudar a identificar os Sinais dos Tempos, promover a consciência crítica, conhecer o pensamento da Igreja, em ordem ao compromisso na Missão.

A primeira sessão será na próxima quarta-feira, das 21.00 às 22.30h, com o tema: *Quo Vadis Igreja?* por D. Francisco Senra.

O Prior recomenda a participação nas diversas sessões, como momento de especial formação pessoal.

FORMAÇÃO CRISTÃ DE ADULTOS – Na

próxima quinta-feira, às 21.00 nas salas de catequese, retoma-se a catequese de adultos orientada por responsáveis leigos da nossa Paróquia. Estão dois grupos a funcionar, um deles com cerca de 30 participantes e outro com mais de 30.

REUNIÃO DE PAIS – Na próxima sexta-

feira, às 19.00 na Casa do Menino Deus, haverá reunião de pais dos meninos do 1º ano de catequese.

ESCUITEIROS – Os escuteiros do Agrupa-

mento 13 da nossa Paróquia têm no próximo sábado a sua reunião de Direcção, às 14.00.

CATEQUISTAS – Vão reunir no próximo

sábado, às 16.15, nas salas de catequese.

ORAÇÃO AO RITMO DE TAIZÉ – Será no

próximo sábado, na Igreja do Terço, animada pelo Grupo de jovens Myriam, das 16.30 às 17.30.

ARCA DE EMPREGO – *PRECISAM-SE:*

(*FONTE DO "I.E.F.P.":*)

– Esteticista, M/F, p/o Porto, refª 588 730 946;

– Riscador/cortador de tecidos p/Galegos/ Sta. Maria, refª 588 730 340;

– Oleiros p/Lama, refª 588 730 155.

PRECISAM-SE (DIVERSOS):

– Motorista de pesados p/"Carnes Landeiro, s.a./Silveiros"; contacto directamente no local.

– Operador p/centro de cópias, a tempo inteiro; contacto:"Staples/Barcelinhos".

OFERTAS PARA BOLETIM

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

– Família n.º 118 – 5,00

– Família n.º 296 – 10,00

– Família 332 – 10,00

TOTAL DA SEMANA – 25,00 euros

A transportar: 9.025,70 euros

Despesas até agora: 19.033,03 euros

– Cozinha a tempo inteiro e pessoal de apoio à cozinha p/os fins de semana; "Restaurante Vera Cruz/Barcelos"(TLF:927526184).

– Cozinha p/restaurante em Barcelos; contacto: 93 9013892.

– Funcionários/as p/"Mc'Donald's/Barcelos"; contacto no local.

Nota a todos/as os/as interessados/as na obtenção de emprego: Avisam-se

todas as pessoas nestas circunstâncias para entregarem o seu currículo actualizado no "Cartório Paroquial", com vista a podermos ajudar nesse propósito junto de potenciais empresas ou entidades empregadoras da área do n/concelho e até reencaminhar p/ações de formação profissional adequadas às suas habilitações e experiência laboral!

**RESIDÊNCIA PAROQUIAL
DONATIVOS:**

As ofertas recebidas vão abatendo, semana a semana, a dívida de 98.000, tornada pública aquando da inauguração. Reforça-se o apelo a todos os paroquianos e benfeitores.

- Família n.º 59 – 20,00
- Família n.º 279 – 20,00
- Família n.º 446 – 20,00
- Família n.º 563 – 20,00
- Família n.º 679 – 25,00
- Família n.º 15 – 40,00
- Família n.º 126 – 40,00
- Família n.º 498 – 150,00
- Família n.º 490 – 200,00

TOTAL: 535,00 euros
A transportar: – 73.092,70 euros

REPÚBLICA FRANCESA: LAICA MAS NÃO TANTO

A República Francesa tem os seus valores sagrados e não permite que estes sejam ofendidos ou vilipendiados.

Entre os mais elevados – a par da trindade liberdade, igualdade e fraternidade – encontra-se a laicidade. A qual, a República, professa orgulhosamente. Porém, se a República é laica os cidadãos não o são. E não são lá, como não o são em lado algum. Se dúvidas havia, a realidade dos factos impôs-se.

Os atentados e o consequente debate público fizeram emergir a pluralidade de um tecido social multicultural e multirreligioso. Bem distante da emotiva e artificial unanimidade sob o slogan #jesuischarlie. No dia em que se cumpria o minuto de silêncio de homenagem às vítimas dos atentados registaram-se 200 incidentes nas escolas francesas. Alunos, na sua maioria, mas também alguns professores, colocaram em causa os princípios republicanos. Dez dias depois do

incidentes, Najat Vallaud-Belkacem, ministra da educação Francesa, reuniu com sindicatos, pais, alunos e intelectuais para apelar "à grande mobilização da escola para os valores da República". Esta quinta-feira passada, a ministra apresentou os detalhes do projecto educativo: novo ensino moral e cívico, reforço da educação para os média, reforço da formação dos educadores na laicidade e no ensino moral e cívico, celebração da jornada da laicidade a 9 de Dezembro, participação dos alunos na semana contra o racismo e o antissemitismo.

O projecto, por enquanto, é isso mesmo, um projecto educativo que, a entrar em vigor, será no próximo ano. Há, no entanto, questões que desde já se colocam. A primeira delas é a mais pertinente coloca-se à escola pública. Como abordar a questão religiosa e os textos fundadores "num espírito de laicidade respeitosa das consciências e convicções", tal como deseja o governo. Pelos vistos o modo asséptico para se falar das religiões, proposto pela República, é apresentá-las na sua perspectiva histórica.

Deste modo, os professores estarão livres de interpretações e preconceitos pessoais. Estamos perante o mito da escola e ensino neutros. Coisa que evidentemente não existe. Por que é escolhido determinado autor em detrimento de outro autor? Por que se apresenta e se discute determinado texto bíblico ou do Alcorão e não outro? Quais os momentos históricos das religiões serão abordados e de que modo?

Ou seja, no desenho de um projecto educativo não existe neutralidade mas uma intencionalidade, determinada por um conjunto de valores e fins bem determinados. No caso concreto deste projecto educativo, que visa mobilizar a escola para os valores da República, a percepção com que ficamos é que a religião, melhor, a experiência crente é entendida como arqueologia, "como algo arcaico ou do passado, se não mesmo algo exótico", como escreveu Dominique Greiner no editorial do quotidiano francês La Croix (26 de Janeiro).

O ensinamento do facto religioso dentro da estrita laicidade está a revelar-se um exercício complexo para a República. E o problema não está no diálogo inter-religioso, que goza de boa saúde, mas no diálogo entre a República laica e a maioria crente dos seus cidadãos.

Não estará a sacrossanta laicidade a comprometer os valores da revolução, antes mesmo judaico-cristãos, da liberdade, igualdade e fraternidade?

Paulo Terroso, Padre, In DM 29.01.2015